

Antonio Florencio de Queiroz Junior*

A economia do Rio e uma visão realista sobre crescimento consistente

É inegável que o Rio de Janeiro passa por um processo de reconstrução nos últimos anos, por vezes com ótimos avanços, por vezes com tropeços. E é normal que seja assim, em uma sociedade tão complexa e desigual como a nossa. Não se trata de defender visões otimistas ou pessimistas sobre nossa economia, uma vez que isso carrega uma certa dose de subjetividade. Mas o fato objetivo é que o Rio é resiliente e há inúmeros dados que mostram isso.

Tivemos de lidar com uma crise político-administrativa, crise econômica, crise sanitária, mas entramos no segundo quarto do século com motivos para um otimismo amparado por dados da realidade.

Os números mais recentes reforçam tendências dos últimos anos e indicam um cenário de recuperação consistente, sobretudo no setor de comércio e serviços. É um movimento que reflete não apenas uma retomada econômica, mas também a confirmação do Rio como

um dos principais motores do turismo e da economia brasileira.

Os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, mostram que o estado foi o segundo maior gerador de empregos formais do país em 2024, com quase 80% desse saldo proveniente do setor de comércio e serviços. O crescimento, verificado pelo IBGE, de 4% no setor de serviços em 2024 na comparação com 2023 é expressivo, superando a média nacional de 3,1%. No turismo, o Rio teve a maior alta da região Sudeste, atingindo 6,3% - quase o dobro da média nacional de 3,5%.

São dados que evidenciam um mercado dinâmico, que retoma sua força e se reafirma como um polo de atração econômica e cultural.

Há mais. Houve um aumento significativo na entrada de turistas estrangeiros, que cresceu 26% em 2024 em relação a 2023, segundo o Ministério do Turismo. Não se trata de um espasmo: em janeiro de 2025, esses desembarques já apresentavam

uma alta de 46% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse movimento tende a se fortalecer com a aprovação do programa Tax Free, que incentivar ainda mais o consumo turístico. Grandes eventos e shows internacionais também voltaram a ocorrer no estado, consolidando o Rio como um epicentro cultural e econômico.

Ignorar esses dados e insistir em uma narrativa de decadência é desconsiderar os avanços recentes. O empreendedorismo no Rio, por vezes subestimado, também reflete esse momento positivo. Em janeiro deste ano, a Junta Comercial do Estado registrou 7.164 novos negócios, o maior número para o mês em mais de 200 anos de acompanhamento pela Junta, com crescimento de 29,5% em relação ao recorde anterior, registrado em janeiro de 2024. Isso evidencia o fortalecimento da confiança na economia local e a ampliação de oportunidades.

Naturalmente, o Rio ainda enfrenta desafios sérios,

como educação e segurança pública. No entanto, os avanços econômicos e a estabilidade são sinais claros de que o estado está no caminho da recuperação - jamais no da "decadência" ou do "desastre", como indicado, de forma fatalista, em artigo publicado recentemente no jornal O Globo. Reconhecer isso não significa ignorar os problemas existentes, mas sim adotar uma visão realista e equilibrada sobre o presente e o futuro do Rio de Janeiro.

A cidade e o estado nunca deixaram de enfrentar dificuldades, mas sempre foram capazes de se reinventar e continuar exercendo um papel fundamental na economia nacional. Hoje, não é diferente. O Rio está crescendo, e reconhecer essa evolução, que carrega consigo consistência e estabilidade, é essencial para fortalecer ainda mais esse processo.

***Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ)**

Jolivaldo Freitas*

Cancelar assinatura de operadora é coisa de louco

Seria até engraçado se não fosse uma chatice. Muitos que tentam cancelar uma assinatura de internet precisam ter paciência bíblica - e olha que Deus nunca demonstrou paciência na vida. É uma briga de gato e rato, e a TIM, por exemplo, faz tudo para complicar. Seu pessoal, chamado de "especialista", deve mesmo é receber treinamento para dificultar a vida do cidadão, que chega a perder um dia inteiro para cancelar a assinatura de um Ultrafibra que, de "ultra", só tem a denominação marquetológica - perdoe o neologismo. Os caras conseguem tirar qualquer um do sério, e conheço vários que, antes de ligar para a operadora, acendem velas, tomam tranquilizantes e evitam cafeína para não abalar os nervos.

Já tem gente no Pinel e no Juliano Moreira, e os médicos não entendem por que alguns se fingem de atendimento eletrônico, repetindo incessantemente: "Disque 1 para isso, 2 para aquilo" ... e por aí vai. Tem uma ala de internos nos nosocômios que passam o dia esperando a chegada do técnico - imagine que na Bahia os técnicos são uns boçais e só vão se não chover ou não estiver sol forte. Conheço um cliente da citada operadora que vem

tentando cancelar a assinatura e já passou por situações inimagináveis:

1 - Levou horas na tentativa de cancelar, recebeu o número do protocolo da "especialista", e a ligação caiu. Ninguém ligou de volta.

2 - O atendimento eletrônico entra em operação, e a pessoa informa que deseja falar com um especialista. A Inteligência Artificial insiste que a questão pode ser resolvida ali mesmo no menu. Quando o cliente confirma que quer cancelar, então, finalmente, é encaminhado para os "especialistas".

3 - Surge o especialista, que tenta de tudo para manter o cliente - o que faz parte do seu trabalho, e isso não se discute. Mas quando o cliente insiste em cancelar, vem a desculpa esfarrapada de que o sistema está fora do ar. Outra estratégia é a busca infinita de informações sobre o cliente, quando bastaria acessar os dados pelo CPF, número do cliente e endereço da linha.

4 - Quando não há mais como reter o cliente, o "sistema" fica subitamente lento, e lá se vão mais horas. Na última tentativa, o cliente que conheço passou quase quatro horas nessa luta sem conseguir nada.

E o mais drástico: depois de um longo tempo levand

tando dados, ouvindo mais ofertas e sendo lembrado de que a fidelização ainda em curso resultará em multas e perdas de benefícios, o cliente chega ao limite da exaustão. Se não tiver ido antes ao cardiologista ou tomado seu Rivotril de cada dia, corre sério risco de ter uma síncope.

Um conselho: nada impede que você, cliente, tenha um piripaque ou entre em crise aguda, mas espere até que o cancelamento seja confirmado. E tenha certeza de que o número do protocolo fornecido é realmente o do cancelamento e não apenas o de atendimento. Sim, ainda há esse golpe digno de um Bruno Henrique do Flamengo ou de um Luiz Henrique, ex-Botafogo.

Peça aos deuses para que, de repente, não apareça no meio da conversa um tal de coordenador, que vai querer fazer uma anamnese do problema, levantar quantos protocolos não atendidos geraram a insatisfação, analisar as consequências e, por fim, tentar suborná-lo com uma noite no Marrakesh do Leme, no Rio de Janeiro, um fim de semana em Saúpe ou até um encontro com Elon Musk ou com o cara que inventou o DeepSeek. E o mais insano é que, ao final de tudo, a TIM ainda pede que

se avalie o atendimento que nunca aconteceu. O cliente dá nota zero, e nada mais acontece. O "sistema" simplesmente desliga na cara. Que máquina mais mal-educada! Há quem chegue a ofender a IA.

Uma coisa: vos aconselho a não cair na "conversa de Matilde". E, quando, depois de um longo e infundável diálogo com os "especialistas", tiver xingado a Inteligência Artificial (que, aliás, tem até nome - e acho que é Thays), faça aquela ligação para o seu analista. Diga que é urgente. Ele vai entender, porque provavelmente já passou por isso, buscou ajuda com um analista, que também enfrentou a mesma situação e conversou com outro analista, e assim sucessivamente. Porque internet no Brasil é coisa de louco.

Eu mesmo, para não perrar, enquanto espero para cancelar minha assinatura na TIM, aproveitei para escrever este texto. Pelo menos serviu para isso. Mas ainda - já perdi toda manhã - aguardo na linha. Sou duro na queda. Mas já estou achando que a IA quer é me sacanear.

***Romancista e jornalista. Autor de "A Peleja dos Zuavos Contra Dom Pedro, os Gaúchos e o Satanás"**

EDITORIAL

A empatia seletiva

No dia 8 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A data é celebrada uma semana após o filme brasileiro "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles, ganhar o primeiro Oscar da história do cinema brasileiro como Melhor Filme Estrangeiro. E o fato do longa-metragem vencer a maior premiação audiovisual mundial por narrar a história de Eunice Paiva torna tudo ainda mais simbólico para uma data que celebra mulheres.

Eunice Paiva tinha uma vida tranquila com sua família quando, em 20 de janeiro de 1971, teve sua casa invadida por militares, que levaram seu marido (o ex-deputado federal Rubens Paiva), que nunca mais voltou. Além de ter sido interrogada durante o regime militar, Eunice teve que mudar completamente sua vida para proteger seus cinco filhos, tornando-se uma advogada atuando em prol de direitos humanos. Tudo isso lidando com o luto de perder seu marido e somente conseguir um atestado de óbito em 1996, 25 anos após o desaparecimento de seu marido.

O respeito e a admiração que a atriz Fernanda Torres teve ao interpretar Eunice Paiva fizeram a performance da atriz ser tão fora da curva e dignas de um Oscar de Melhor Atriz. Contudo, a brasileira perdeu o prêmio para a atriz Mikey Madison, que interpretou a protagonista de "Anora" - que ganhou também o prêmio de melhor filme do ano. No filme

"Anora", a atriz norte-americana interpreta uma prostituta, que tem a chance de mudar de vida ao se casar repentinamente com um filho de um oligarca russo rico e mimado. Ao longo da história, o que deveria ser um conto de fadas se torna um longo pesadelo para a protagonista.

É certo que o telespectador ficou desapontado por Fernanda Torres não ter levado a premiação da noite. Mas a atriz norte-americana recebeu uma chuva de críticas, ameaças e insultos por ter ganhado o prêmio. A atriz, que apenas estava fazendo seu trabalho ao interpretar o papel de uma profissional do sexo, passou a ser chamada de atriz pornô, acusada de ter vencido por ter mostrado o corpo nas filmagens. O que deveria ser uma celebração de performances tão memoráveis, de mulheres fortes (cada uma à sua maneira) se tornou um caso de empatia seletiva. Para celebrar ou engratecer uma mulher, não se deve diminuir outra.

De um lado, há um filme sobre uma mulher que teve que lutar com todos os recursos que tinha para proteger sua família, de outro temos uma mulher que precisa se proteger como pode em uma área tão marginalizada. Independente de quem não concorda com os resultados e os classificou como injustos, ataques contra a atriz são inaceitáveis. A empatia por uma pessoa não deve ser a ruína de outra. É violência mascarada de "opinião".

Brasil tem vitória com gostinho de derrota

Após uma belíssima campanha a favor de Fernanda Torres no Oscar, em momento algum apelando para o preconceito ou cedendo às provocações lamentáveis da atriz Karla Sofia Gascón - que era uma das favoritas ao Oscar de Melhor Atriz por seu papel em 'Emília Perez', mas acabou sendo fortemente desconsiderada pelos votantes, após vazarem tweets e textos preconceituosos da atriz em suas redes sociais -, o povo brasileiro acabou "perdendo a linha" e promovendo um grande vexame depois da conquista do primeiro Oscar do Brasil.

Em vez de celebrar a conquista inédita para o país, uma avalanche de supostos fãs do cinema decidiram lamentar as derrotas nas categorias de Melhor Filme e Melhor Atriz, ambas levadas pelo filme 'Anora'. O que se viu nas redes sociais foi um verdadeiro show de horrores.

Brasileiros de todas as idades

e gêneros começaram a xingar a atriz Mikey Madison por ter vencido o Oscar de Melhor Atriz, como se fosse culpa dela ter a atuação reconhecida pela Academia.

O nível de 'chorume' dos comentários foi tão grande que a própria Academia optou por limitar os vídeos com os vencedores das duas categorias no Instagram para não serem exibidos para contas acessadas do Brasil.

Esse show de horrores, demonstrando uma falta de educação lamentável, certamente influenciará na futura não indicação de outros filmes brasileiros. Ou esse pessoal acha que a Academia não vai pensar duas vezes na hora de indicar um filme cujos fãs podem ser tão tóxicos à marca da premiação?

Houve muita festa pela conquista de 'Ainda Estou Aqui', mas essa gente deixou a vitória com gosto de derrota, e o Brasil com fama de mau-perdedor.

Opinião do leitor

Vida misteriosa

Nem sei quais diálogos ou monólogos levei ao saudosos palcos; Só sei que na vida, por onde passei, cultivo o 'pensar bem' e o 'não me arrependerei'. Entre os mas, portanto, contudo... melhor o algo? Já falei ao meu Filho e aos filhos dos outros: não há perfeita profissão e em tudo há diferenças, até no pular dos poltros.

Antônio Carlos Sampaio Machado
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL DEVE SE ENCERRAR EM ABRIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de março de 1930 foram: Jornais londrinos divulgam que governo brasileiro esta-

ria negociando outro empréstimo com a Inglaterra. Manifestações comunistas são registradas em diversas países da Europa e nos Estados Uni-

dos. Delegados da Conferência Naval acreditam que trabalhos estarão se encerrando nos fins de abril. PRM divulga novas parciais em Minas.

HÁ 75 ANOS: TSE VAI OPINIAR SOBE UM NOVO PCB

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de março de 1950 foram: URSS recua em berlim e já se cogita uma aliança franco-

-alemã. Bidault obtém nova vitória de voto de confiança no Congresso francês. TSE vai opinar se o novo PCB tem semelhanças jurídicas com

o antigo, que fora para a ilegalidade. Câmara dos Deputados se reunirá no fim de semana para eleger a Mesa Diretora.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBS/Quadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.